

DÍVIDA EXTERNA

Conversões podem financiar pesquisas

Banco norte-americano concede crédito de US\$ 1 milhão para ser investido na Amazônia

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — Nas próximas semanas, o governo brasileiro autorizará a primeira operação de conversão de dívida externa para o financiamento de um programa de pesquisa. O negócio envolve uma doação de US\$ 1 milhão em créditos que um banco americano não identificado fez à Universidade de Pittsburgh, no Estado da Pensilvânia. Esses dólares, que serão transformados em cruzeiros com uma emissão pelo governo de bônus negociáveis, a uma taxa de conversão ainda não fixada, sustentarão um programa de desenvolvimento agrícola nas áreas inundáveis da Amazônia, a ser executado conjuntamente pela Escola de Agronomia da Universidade de Pittsburgh e pelo Ministério da Agricultura, por intermédio da Embrapa.

John B. Ross, um ex-executivo do Bank of America na Ásia e na

América Latina, acredita que, se o governo brasileiro quiser, esse tipo de operação poderá transforma-se num valioso mecanismo de financiamento de projetos de pesquisa científica, programas especiais de educação e saúde, bem como de atividades ecológicas no País. Ross, de 52 anos, dirige a Debt for Development Coalition, Inc., uma organização sediada em Washington que se dedica exclusivamente a esse tipo de conversão de dívida e intermediou a transação entre a universidade americana e a Embrapa. Segundo Ross, um outro banco americano já autorizou a Coalition a buscar interessados na aplicação de US\$ 2 milhões em programas de preservação ambiental no Brasil.

A Coalition que emprega seis pessoas e ocupa um pequeno conjunto de salas num prédio do centro da capital americana, funciona como uma câmara de compensação de negócios potenciais de conversão sem fins lucrativos. Desde sua criação, no ano passado, ela já completou três operações no Equador, num total de US\$ 13,5 milhões. Num dos programas, a Universidade de Harvard adquiriu US\$ 3,5 milhões da dívida equatoriana, de pouco mais de US\$ 11 bilhões, e or-



ganizou, com o dinheiro, um campus avançado para seus alunos e pesquisadores no país, bem como um programa de bolsas de estudo para estudantes equatorianos em Cambridge, a sede da universidade, em Massachusetts. O programa de bolsas com a Harvard será ampliado pela compra de mais US\$ 750 mil da dívida equatoriana, que a

universidade completou há poucas semanas.

Outras operações em andamento envolvem conversões que beneficiarão um programa de ciência e tecnologia no México, bolsas de estudo para estudantes venezuelanos nos EUA, o intercâmbio de professores e alunos entre universidades estaduais americanas e a

Universidade da República Dominicana e um projeto de saúde pública em Gana.

"Embora as quantias de débitos convertidos nessas operações sejam pequenas quando comparadas com o tamanho da dívida dos países, o efeito dessas operações é enorme, pois beneficia diretamente alguns dos setores mais prejudicados pelos problemas trazidos com o endividamento", afirma Ross. Ele acredita que as mudanças introduzidas nas legislações dos países credores para acomodar as operações de redução de dívida, bem como a iniciativa que o presidente George Bush ofereceu recentemente à América Latina, abrirão amplo espaço para o desenvolvimento de fórmulas criativas capazes de colocar a dívida a serviço da modernização e do progresso dos países endividados.

Ross, que é casado com uma venezuelana, baseia seu otimismo nos resultados de um levantamento que sua organização completou recentemente sobre o uso da conversão para o financiamento de programas humanitários junto aos sete maiores bancos americanos. O estudo identificou um volume total de US\$ 132 milhões em operações des-

se tipo, uma fração mínima da dívida externa do Terceiro Mundo aos bancos privados internacionais, mas significativa, de qualquer forma, no universo dos programas. Cerca de US\$ 26 milhões, ou 20% das transações completadas, beneficiaram programas ambientais. Esses programas, iniciados em 1985 na Bolívia e na Costa Rica, são até hoje a modalidade mais conhecida de conversão de dívida para projetos de desenvolvimento e US\$ 106 milhões dos swaps identificados destinaram-se a atividades na área da saúde, educação e agricultura. Quase 80% dessas transações beneficiaram a América Latina.

As conversões típicas realizadas até agora com a intermediação da Coalition têm sido feitas a taxas de 50% a 75% do valor de face dos débitos na moeda do país beneficiário. Para contornar o efeito inflacionário inerente a essas operações, o governo do Equador, por exemplo, emitiu bônus livremente negociáveis no país. A venda desses papéis produz os recursos aplicados nos programas de desenvolvimento. A Coalition é sustentada por verbas das instituições que a apoiam, bem como pela cobrança de uma taxa de 1,5% do valor líquido produzido pela conversão.